

Câmara e Senado divergem sobre a divisão de recursos no Congresso

141

CLÁUDIA CARNEIRO

Um senador custa nada menos que quatro deputados. Apesar de ter um orçamento 54,3% superior ao do Senado para este ano, a Câmara gasta, proporcionalmente, US\$ 672 mil anuais por deputado, para custear todo o processo legislativo, administração e planejamento, habitação, saúde, assistência e previdência do parlamentar e corpo de funcionários, além dos investimentos, assistência financeira a entidades de intercâmbio legislativo e o fundo rotativo. Por outro lado, o Senado gasta por ano US\$ 2,703 milhões para cada senador. O orçamento de 94 da Câmara e Senado é de US\$ 338 milhões e US\$ 218,98 milhões, respectivamente.

O Senado recebe, ainda, recursos da União para manter o Centro Gráfico (Cegraf) — orçados em US\$ 76,98 milhões para 94 — e o Centro de Informática e Processamento de Dados (Prodasen) — US\$ 47 milhões.

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, considera uma “injustiça” a disparidade entre os orçamentos das duas casas legislativas, sendo que a Câmara tem um número seis vezes superior de parlamentares. “O orçamento é altamente injusto e continuaremos lutando para diminuir essa desigualdade”, afirmou Inocêncio, lembrando que se trata de uma tradição no Parlamento brasileiro. O primeiro-secretário do Senado, senador Júlio Campos, responsável pela administração, explicou que cabe ao Senado manter toda a estrutura do Congresso Nacional.

Como exemplos, Júlio Campos citou os “elevados” gastos com as comissões parlamentares mistas de inquéritos (CPMIs) e outras ativi-



Inocêncio considera “injusta” a disparidade entre as verbas para o Senado e a Câmara

dades legislativas do Congresso Nacional de responsabilidade do Senado. Ele não especificou valores nominais, mas lembrou as “altas” despesas assumidas pelo Senado para possibilitar o desempenho das CPIs do Orçamento e de PC Farias. Cada depoente trazido às CPIs onerava o orçamento do Senado com passagens aéreas e estada, lembrou ele.

Para que o Senado funcione até o final do ano, os cofres públicos terão que repassar US\$ 162,3 milhões — despesas específicas com encargos administrativos e de pessoal e atividades parlamentares. Nessa mesma rubrica orçamentária, a Câmara vai sugar US\$ 243,7

milhões. Os funcionários do Senado, no entanto, custam mais. No item do orçamento referente à capacitação de recursos humanos, o Senado gastará US\$ 471 paraterinar cada um dos 3.563 servidores. Este “investimento” é nada menos que 333% superior ao mesmo previsto pela Câmara para este ano, quando gastará US\$ 109 por servidor (total de 4.133 funcionários).

A diferença entre os gastos da Câmara e Senado para reparos e conservação de imóveis também é grande. O Senado prevê um gasto de US\$ 220,2 mil por imóvel (são 84, entre eles 80 funcionais) — um orçamento 9,5 vezes superior ao da Câmara, que é de US\$ 23,2 mil por

imóvel (num total de 410). Em contrapartida, a dotação orçamentária da Câmara para obras complementares é de US\$ 20 milhões, enquanto que a do Senado é US\$ 13,4 milhões.

O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, afirmou que até mesmo os serviços usados pela Câmara dos órgãos do Senado — Cegraf e Prodase — são pagos. Em 93, a Câmara pagou ao Cegraf CR\$ 32.010.996,54 pelos serviços gráficos prestados aos deputados, e desembolsou para o Prodase CR\$ 2.162.701,14. Estes valores representam a soma de faturas nos 12 meses, sem correção monetária.

Geraldo Magela